



# Profissional dá uma profissão

**Educação.** Cada vez mais alunos procuram as escolas profissionais. São mais práticas, dizem. A verdade é que este é um tipo de ensino que talvez até esteja a ser ajudado pela crise.



Na Profitecla, os cursos mais procurados são os de Saúde, Comunicação e também os de Restauração (variante restaurante/bar). © DR

São cada vez mais os jovens que optam pelo ensino profissional. É mais barato e mais vocacionado para uma saída profissional mais rápida, defendem as escolas e os alunos que as frequentam. Até porque, com a crise, colocar um filho na universidade tornou-se cada vez mais complicado.

Apoiadas pelo Estado, estas escolas visam oferecer ensino em áreas de maior empregabilidade. O **metro** falou com algumas instituições para perceber, entre outras questões, qual a percentagem de alunos que começa a trabalhar logo após terminar o curso.

Na Escola Digital, situada em Lisboa, “a taxa de empregabilidade após a conclusão do 12.º ano é cerca de 80 a 90% na área da formação”, diz Luís Sebastião, diretor da instituição criada em 2000. Os cursos com maior procura nesta escola são os de Programação e de Gestão de Equipamentos Informáticos. “A área dos audiovisuais e produção de *media* tem vindo

também a verificar uma crescente procura, nomeadamente os cursos de Fotografia, Multimédia e Animação 2D e 3D”, acrescenta. O responsável avança ainda que nos últimos anos se tem assistido a um aumento da “procura de cursos do ensino profissional face à oferta que tem vindo a diminuir”.

Esta é uma das escolas pertencentes ao grupo Rumos, que detém ainda a Escola Profissional Profitecla (Porto) e a Escola Profissional Ruiz Costa (Matosinhos). Em ambas, todos os cursos permitem o acesso a subsídios. “Além do subsídio de alimentação, existe

## Alunos

# 124

mil alunos frequentam o ensino profissional. Em 2004, o número estava nos 26 mil, revela um estudo realizado na altura pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.

também o subsídio de transporte que este ano passou a ser participado a 100%”, diz ao **metro** Luís Monteiro do departamento de Marketing.

Entre as vantagens de frequentar o Ensino Profissional, o responsável aponta “o facto de se poder aprender uma profissão e desta forma ser possível uma mais fácil entrada no mercado de trabalho”. “Da mesma forma é possível prosseguir os estudos para o ensi-

## Ensino. Experiência conta mais que estudos

Ricardo Miranda e Márcia Nunes estão ambos no 2.º Ano de Comunicação da Profitecla, no Porto. Tanto um como outro optaram pelo ensino profissional “com o objetivo de entrar mais facilmente no mercado de trabalho”. Até porque “estamos a passar um período complicado”, diz a jovem. “O facto de termos contacto com as empresas facilita este

## 60 segundos

### “Quería um curso prático”

DANIEL VAZ, 2º ANO (ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES, ESCOLA DIGITAL)



**Porque é que optou pelo ensino profissional?**

O ensino regular não me cativava e queria um curso mais prático, e que me preparasse para o mercado de trabalho.

**Está satisfeito com a escolha?**

Sim, muito. A escola realiza imensas atividades para enriquecer o curso, os professores são ótimos e mostram aos alunos que gostam de fazer o que fazem, estão sempre dispostos a ajudar-nos e isso reflete-se nos resultados.

**Recomendaria aos amigos?**

Sim, sem dúvida, e já o fiz. Se não se estiverem a adaptar no ensino regular ou quiserem optar por um curso mais prático, será a melhor escolha.

**Quais as expectativas de emprego que tem?**

Em termos de emprego o meu curso é uma mais-valia, pois além de termos equivalência ao 12.º ano, ainda temos um curso especializado na área em que queremos trabalhar no futuro.

no superior. Uma outra vantagem é o facto de a nossa escola ter relações privilegiadas com as empresas, resultante da formação em contexto de trabalho (estágios) que os nossos alunos realizam durante o seu percurso formativo”, acrescenta. De acordo com dados recentes, um ano após o término dos cursos, 78% dos alunos destas escolas estavam empregados, contra 52% dos alunos dos cursos gerais, conclui.

PATRICIA TADEIA

processo de integração”, diz. Também Mariana Rodrigues, finalista em Desenho Digital 3D, na Escola Profissional Ruiz Costa, em Matosinhos, confessa que “nos tempos atuais a experiência conta mais do que os estudos que se têm”. E acrescenta: “Saio mais preparada para arranjar emprego ou seguir para o Ensino Superior”, conclui.



## Educação. Procura de escolas profissionais é cada vez maior

Alunos e estabelecimentos defendem que ensino profissional tem custos menores e possibilita uma saída profissional mais rápida. **pág. 06**